

25 e 15, podemos: $1^{\circ} 75 + 25 + 15 = \dots$; $2^{\circ} 75 + 25 = \dots$ e a este resultado adicionar 15; $3^{\circ} 25 + 15 = \dots$ e a esta soma adicionar 75!. Estamos, portanto, perante três estratégias diferentes!

Chega de exemplos. A verdade é que não abri muitos mais manuais e, confesso, até tenho medo de o fazer. Já sabia que, à excepção de algumas propostas de actividades, o conteúdo dos manuais do 1º ciclo é muito pobre. O desenvolvimento do raciocínio matemático tem um lugar marginal, os contextos utilizados não favorecem a atribuição de sentido à Matemática e, até mesmo o cálculo, muito valorizado tradicionalmente, é trabalhado exclusivamente através dos algoritmos, não permitindo o desenvolvimento de estratégias que favoreçam o cálculo mental. A calculadora

aparece apenas como um instrumento facilitador, ignorando as suas potencialidades, por exemplo, na exploração de padrões. Infelizmente, o que se está a fazer em muitos dos novos manuais é, utilizando as palavras de um colega, uma operação de "lifting". Se isso não fosse suficientemente mau, fazem-no anunciando o trabalho de um cirurgião de nome que, no caso, é o programa de formação de Matemática para o 1º ciclo. Com estas mudanças, receio que a Matemática continuará a ser, para muitos dos nossos alunos, uma dor de cabeça. Ou será uma dor de dentes?

Lina Brunheira
ESE de Setúbal

Homenagem a Ubiratan

Foi com grande contentamento que a revista Educação e Matemática tomou conhecimento da atribuição em 2005, por parte da Internacional Commission on Mathematical Instruction (ICMI), da medalha Felix Klein, ao Professor Ubiratan D'Ambrosio. Esta justa distinção veio evidenciar mais uma vez o papel único que Ubiratan tem vindo a

desempenhar no desenvolvimento da educação matemática como campo de pesquisa e o desenvolvimento do pensamento do mundo. De facto, este investigador foi pioneiro no desenvolvimento de perspectivas de investigação sensíveis às características dos contextos sociais culturais e históricos nos quais o ensino e a aprendizagem da matemática têm lugar. Todos conhecemos a bandeira que insistentemente levantou bem alto no sentido de uma matemática de qualidade para todos e não para um segmento privilegiado da sociedade.

Ubiratan D'Ambrosio, brasileiro nascido em 1932, estudou matemática no Brasil e em Itália e em 1963 defendeu a sua tese de doutoramento em ciência na Universidade de S. Paulo. Depois de uma década passada nos Estados Unidos, regressa em 1972 ao Brasil para assumir o cargo de director do Instituto de matemática Estatística e Ciências de Computação da Universidade de Campinas que desempenhou com grande competência e protagonismo incluindo novos tópicos na investigação tais como: a lógica matemática, modelação matemática, biomatemática, linguística computacional e inteligência artificial. No Brasil e na América Latina em geral o seu papel na promoção da investigação em

educação matemática é inegável e comumente reconhecido.

Durante os anos 70, Ubiratan foi-se aproximando do campo da Educação Matemática, envolvendo-se nas actividades no IACME/CIAEM (Inter-American Committee on Mathematics Education) tornando-se pouco depois vice-presidente e seguidamente presidente. Desta forma colaborou proximamente com Luiz Santaló, do Instituto Freudenthal, e com Ed Begle, contactos que foram estendidos e amplificados por via da sua participação no International Congress on Mathematical Education (ICMEs)

Ubiratan foi eleito presidente do ICMI de 1979 a 1983, altura em que ajudou a fundar a African Mathematical Union e a African Society for the Advancement of Science.

Desde o final da década de 80, Ubiratan colaborou com diversas instituições e universidades portuguesas e participou em encontros com professores. Marcou presença no ProfMat de Leiria e no Encontro de História e Educação Matemática de Braga e, mais recentemente, no encontro de homenagem a Paulo Abrantes realizado em Lisboa.

Fátima Guimarães
Helena Rocha

